



COLÉGIO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – SACRAMENTINAS

NOME: _____ Nº: _____

PROF.: _____ DISCIPLINA: _____

SÉRIE: 5º ANO TURMA: _____ DATA: _____

1ª ATIVIDADE DE PORTUGUÊS - I UNIDADE

Oi galerinha! Acho que hoje você não precisa dos 5 minutos, não é verdade? Saudades de vocês, por isso estou enviando algumas atividades para realizamos nesse período que estamos longe por necessidade. Espero que estejam bem, cuidem-se, fique em casa, cuide do vovô da vovó. E, lembre-se, lave muito bem suas mãos! Hábitos de higiene são necessários para combater o COVID-19.

Pró Alessandra

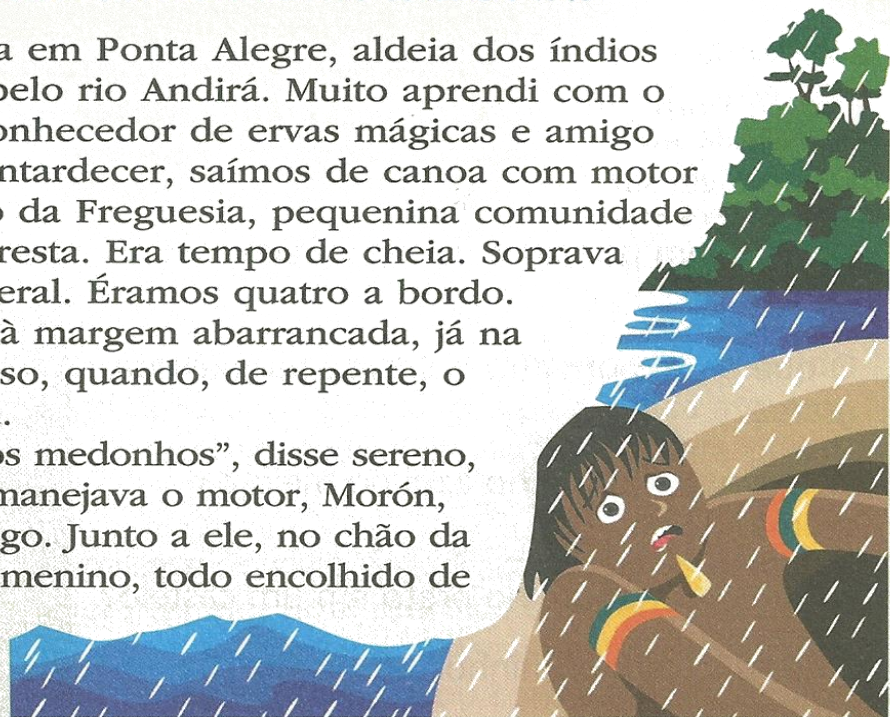
❖ Leia o texto com atenção

Viajar para lugares desconhecidos, escalar montanhas, desbravar florestas, conhecer pessoas e costumes diferentes, tudo isso é uma delícia. E quando a aventura se transforma numa tragédia? Quem é que pode nos salvar?

O TEMPORAL NO AMAZONAS

Passamos o dia em Ponta Alegre, aldeia dos índios Maués, banhada pelo rio Andirá. Muito aprendi com o jovem tuchaua, conhecedor de ervas mágicas e amigo das estrelas. Ao entardecer, saímos de canoa com motor de popa, ao rumo da Freguesia, pequenina comunidade no coração da floresta. Era tempo de cheia. Soprava de leve o vento geral. Éramos quatro a bordo. Viajávamos rente à margem abarrancada, já na metade do percurso, quando, de repente, o temporal desabou.

“Este vai ser dos medonhos”, disse sereno, lá na popa, onde manejava o motor, Morón, um índio meu amigo. Junto a ele, no chão da canoa, o seu filho menino, todo encolhido de frio. Lembro-me de que, antes de escurecer



totalmente, do banco da frente onde eu viajava, virei-me e vi o brilho intenso dos seus olhos enormes. Era o pavor. Na proa, sem camisa, o caboclo Jari, morador da Freguesia.

Enfrentamos o temporal em silêncio, solidários. A correnteza crescia, a canoa se balançava na alta crista das ondas, depois se despencava com fragor. A chuva nos vergastava por todos os lados. Houve um momento em que não vimos mais nada. Repetidas vezes a proa tocava num tronco. O baque surdo, a canoa parecia que ia virar. Morón inclinava o motor para a frente, de jeito que a hélice ficasse fora da água.

Só os relâmpagos nos ajudavam, cortando o céu de um lado a outro: a luz fugaz nos mostrava um tronco enorme, um pedaço de árvore ainda com ramos frescos, já quase em cima de nós. O índio, ágil e calado, desviava a canoa num golpe de leme. A escuridão era tanta que eu sequer enxergava a minha mão aberta a centímetros do meu rosto. Mesmo assim, em alguns instantes, tive a certeza de que o piloto conseguia distinguir, dentro da treva espessa, alguma coisa das águas e das margens. Um filho da floresta.

A tempestade cessou pouco antes de chegarmos à Freguesia. E duas coisas aconteceram que eu preciso contar. A primeira é que, de repente, demos com várias canoas vindo em nossa direção. Eram homens e mulheres daquele pedaço verde do mundo, certos de que deveríamos chegar no começo da noite e nossa tardança já era tanta, nos sabiam surpreendidos pelo temporal e decidiram ir ao nosso encontro, para nos salvar. Quando nos viram, foi um imenso e prolongado grito de alegria, saído de todas as bocas. Do coração solidário. A segunda coisa é que depois do temporal o céu acendeu as suas estrelas, perdão, todas as suas estrelas, que brilhavam enormes, pairando soltas no campo da noite.

(Thiago de Mello. *Nova Escola*, nº 143.)

1- Procure no dicionário o significado das palavras abaixo :

- a- caboclo _____
- b- espesso _____
- c- fragor _____
- d- fugaz _____

2- O texto relata uma experiência vivida num rio, no interior de uma floresta brasileira. Em que floresta essa história se passa?

- () Na floresta Andirá.
- () Na floresta Morón.
- () Na floresta Amazônica.

3- No início do texto, o narrador diz ter passado o dia na aldeia dos índios Maués. O que o narrador foi fazer nesse lugar? Justifique sua resposta.

4- O narrador do texto fez essa visita usando barco. De acordo com as informações do texto, essa visita foi feita de barco por quê?

O narrador queria andar de barco, pois amava aventuras.

Tratando de uma aldeia indígena situada na selva, era a única forma de se chegar nesse local.

O carro quebrou e a única forma de se chegar à aldeia era por barco.

5- Depois de visitar a aldeia, o grupo se dirige à Freguesia. No barco tinha quatro pessoas. Quantas delas tinham antepassados indígenas?

Todas as pessoas tinham antepassados indígenas.

Pelo menos dois tinham antepassados indígenas.

Pelo menos três tinham antepassados indígenas.

6- O índio Morón, ao prever o temporal, disse: “ Este vai ser dos medonhos”. Compare a reação de Morón à de seu filho. Os dois reagiram da mesma forma ao temporal? Por quê?

7- Por que o índio estava “sereno” se ele mesmo achava que o temporal seria medonho?

Ele era muito experiente, já tinha enfrentado muitos temporais.

O temporal não era tão assustador assim, ele queria impressionar o filho.

Ele era um índio muito valente e a tempestade não era tão medonha como ele descrevia.

8- Observe este trecho do 3º parágrafo do texto:

“Enfrentamos o temporal em silêncio, solitários. A correnteza crescia, a canoa se balançava [...] A chuva nos vergastava por todos os lados [...] a prova tocava num tronco”.

a- O trecho acima refere-se

à chuva que foi muito fraca e não representava nenhum perigo.

à chuva que foi forte e pesada, capaz de movimentar o rio e agitar o barco.

à chuva que foi forte e pesada, mas era incapaz de movimentar o rio e agitar o barco.

9- Durante o temporal, a noite ficou muito escura.

a- Por que Morón, muitas vezes, levantava o motor e tirava a hélice da água?

Para que o barco perdesse velocidade e assim ele pudesse controlá-lo melhor.

Porque, naquele temporal, a correnteza do rio os levaria, assim o barco não precisava de hélice para movimentar-se.

Porque a hélice poderia quebrar se batesse num tronco de árvore caída.

b- Que tipo de perigo o barco enfrentava naquela situação?

10- Quando a tempestade cessa e o barco finalmente chega à Freguesia, o narrador diz que precisa contar duas coisas aos leitores. Qual é a primeira coisa que ele conta?

Ele conta que ficou impressionado com o gesto de solidariedade daquelas pessoas.

Ele conta que ficou impressionado com a beleza da natureza.

Ele conta que vários barcos tinham saído da Freguesia pelo rio à procura deles.

11- No primeiro parágrafo, o narrador diz que o tuxaua da tribo dos índios Maúes era “conhecedor de ervas mágicas e amigo das estrelas”. Morón, o filho da floresta, salvou a tripulação ao conduzir o barco com sua perícia. Com base nessas informações, conclua:

❖ Como é a relação dos índios com a natureza?

12- Durante seu passeio, o narrador viveu uma experiência importante em sua vida. Dos elementos a seguir, quais deles o narrador vivenciou de perto nessa experiência?

- () medo () covardia () amizade () força da natureza
() aventura () solidariedade () egoísmo

GRAMÁTICA APLICADA AO TEXTO

1- Leia.

Quando chegou em Freguesia, o índio Morón observou que seu filho estava machucado e nas suas feridas ele passou semente de girassol, um excelente cicatrizante.
A coragem de Morón em enfrentar a chuarada correu por toda Freguesia. Sua tribo comemorou a chegada do índio com uma festa.

Agora, faça o que se pede:

- a- Circule no trecho acima um substantivo próprio.
- b- Transcreva do trecho acima um substantivo simples. _____
- c- Sublinhe nesse trecho um substantivo abstrato.
- d- Qual o substantivo derivado que encontramos no trecho?

- e- Transcreva do trecho acima um substantivo composto. _____
- f- Transcreva do trecho acima um substantivo coletivo _____
- g- No trecho acima, escolha um substantivo comum e elabore uma frase com ele.

- h- Transcreva do trecho acima um substantivo concreto. _____